

# O POTENCIAL DA GERAÇÃO DE EMPREGO E A O DESENVOLVIMENTO URBANO INTEGRADO DE LONDRINA (PR)<sup>1</sup>

Celina Hiromi Tamaki Ota<sup>2</sup>  
Cristiane Mansur de Moraes Souza<sup>3</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

O tema do presente artigo é o Desenvolvimento Urbano Integrado e o Projeto Anel do Emprego (A.E.), como alternativa para analisar o potencial de geração de emprego do município de Londrina, pólo da região metropolitana do norte do Paraná. Este tema toma relevância nos últimos anos com os problemas socioambientais nas cidades e regiões.

A chave para a problemática socioambiental pode estar no processo de desenvolvimento, o qual significa segundo o dicionário Aurélio ato ou efeito de desenvolver-se, desenvolvimento, adiantamento, crescimento, aumento, progresso (FERREIRA, 1999). Um dos caminhos atualmente discutidos entre a sociedade civil, profissionais a área, empresários, estudiosos e cientistas sociais é a para promoção do desenvolvimento regional. Tem-se explorado sobre este tema o fato de que à promoção da inclusão social, à sustentabilidade, ao crescimento econômico, à capacitação e à democracia pode alavancar um processo de desenvolvimento integrado.

O local passa a ter um papel importante no desenvolvimento, mesmo numa época de globalização. Esta importância explica a necessidade de análises de dimensões extra-econômicas. Repensando o modelo de desenvolvimento vigente e tendo por base o local, interpretado no sentido da **glocalização**<sup>4</sup> (FRANCO, 2003). A conexão global-local é possível para uma população local no momento em que suas relações com o mundo se organizem e se estabeleçam em um padrão de rede, devendo regular seus conflitos de forma democrática e participativa, mas principalmente que a população assuma o processo de localização de forma cooperativa. O Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS) de Franco (2000) apresenta uma visão sistêmica do processo de desenvolvimento, envolvendo dimensões extra-econômicas. O autor defende que para promover o desenvolvimento é preciso investir em vários tipos de “capitais”: a renda, o humano, o social, o empresarial e o natural. Não se sabe ainda como, o que se sabe é que a fórmula do desenvolvimento se relaciona com estes capitais de forma complexa.

---

<sup>1</sup> Este artigo resulta da dissertação de mestrado de Celina Hiromi Tamaki Ota, orientada pela professora doutora Cristiane Mansur de Moraes Souza.

<sup>2</sup> Arquitetura e urbanista, Secretaria de Planejamento Urbano Londrina (PR), Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau (SC); celina.otasam@gmail.com

<sup>3</sup> Arquiteta e urbanista, professora permanente do programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional – FURB - Universidade Regional de Blumenau (SC); critianemansur@terra.com.br

<sup>4</sup> Glocalização é a novidade da mudança social que tem como foco na possibilidade de conexão global-local na emergente sociedade-rede. (FRANCO, 2003, p.11)

Sachs (1997) contribui ao afirmar que os atributos do desenvolvimento se resumem num modelo conceitual completo e holístico. E que as heterogeneidades potencializam as diferenciações e a complexidade da interdependência das estruturas regionais.

Entende-se de que o desenvolvimento possui interfaces com sistemas complexos, interdisciplinares, integrados e dinâmicos como potencializadores regionais (WITTMANN, DOTTO E BOFF, 2003). Tais conceitos induziram a um modelo de análise, hipoteticamente estabelecido para estudar o potencial de geração de emprego do projeto Anel do Emprego, P. A. E., tendo a interdisciplinaridade como pilar de um sistema complexo. Na abordagem conceitual deste modelo de análise foram utilizados os conceitos de Villaverde (1997) e Garcia (1994), definindo relações de interdependências entre os subsistemas.

A situação do emprego em Londrina (PR) apresentou uma taxa decrescente entre os anos de 1994 a 2004 (Perfil do Município 2004<sup>5</sup>), tendo ainda melhorado nos últimos anos pelas várias políticas aplicadas, referentes à geração de emprego e renda. Porém os resultados ainda não são satisfatórios para a situação de desemprego e pauperização social que a encontra-se atualmente.

Poucas perspectivas de oportunidades, com iniciativas pontuais, informalidade crescente, problemas com segurança, proliferação de favelas e violência. A situação econômica estagnada, exclusão social e poluição de ribeirões, cujas causas ocorrem principalmente pela carência de infra-estrutura urbana e políticas urbana ambiental eficiente, deixam em evidência insustentabilidade do município.

A justifica a escolha do estudo do Projeto A.E. como potencial de geração de emprego recai em sua abrangência multidisciplinar, com abordagem conceitual híbrida entre questões ambientais, geração de tecnologia, flexibilidade nas legislações, inserção social para cidadãos de baixa renda e participação popular.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO ANEL DO EMPREGO

O Projeto A. E. envolverá toda área urbana do município, formando um anel viário composto pela integração de várias vias existentes, novas pontes e viadutos, perfazendo um perímetro de 42 km (quarenta e dois quilômetros) aproximadamente. Nas avenidas existentes integrantes do A.E. estão instaladas muitas atividades econômicas que identificam as “potencialidades” de cada parte da cidade. O foco deste projeto foi integrar espacialmente as diversas atividades econômicas em potenciais, com a capacidade de deslocamento dos transportes público e de cargas, e a ligação às rodovias e rede urbana viária local e regional. O foco espacial tratado no Projeto A.E. demonstra a importância dos deslocamentos de pessoas e bens no espaço urbano, considerando o elemento **mobilidade urbana** um dos componentes fundamentais para a geração de emprego.

Na proposta do Projeto A. E. a urbanização é analisada através da capacidade que o ambiente tem para acolher os vários usos do solo. A desconsideração dos limites ambientais em muitos casos se traduz por altos custos em infra-estrutura urbana, degradação dos recursos naturais e da qualidade de vida. Este quadro é exacerbado pela crônica falta de recursos públicos para as inúmeras obras de infra-estrutura urbana. Para esta questão o Projeto Anel do Emprego propõe mudanças de paradigmas como a flexibilização do zoneamento urbano, considerando restrições

---

<sup>5</sup> Dados característicos da cidade de Londrina disponível no site <http://arara.londrina.pr.gov.br/planejamento/perfil/perfil2004/>

ambientais federais, principalmente as Resoluções do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente), ao nível físico (água, ar e solo) e antrópicos (geradores de tráfego de veículos, ruídos, cheiro e trepidações) e legislação municipal de uso e ocupação do solo e a lei orgânica.

A preocupação central no Projeto Anel do Emprego está ligada diretamente à sobrevivência da sociedade humana que depende do ambiente biofísico. Neste projeto urbanístico local, especificamente, foram identificadas áreas homogêneas sensíveis ambientalmente e registradas num documento chamado de Plataforma Ambiental. Este documento traz em seu conteúdo as áreas de sensibilidades ambientais do espaço atingido, registrando os limites naturais suportáveis e sua capacidade de absorver certos usos do solo, ou seja, a integração dos aspectos econômicos, sociais e ambientais aos impactos ambientais físicos e antrópicos. Considerando a importância da água como bem mineral, a preservação dos recursos hídricos para uma urbanização sustentável, e a drenagem urbana para infiltração de lençóis freáticos e nascentes. Sendo assim, pode-se afirmar que o elemento identificado como pertinente ao projeto se refere aos parâmetros ambientais definidos nas áreas de sensibilidades ambientais.

A execução da infra-estrutura necessária ao Anel do Emprego pode ser exigida dos empresários para a comodidade e segurança da população. Neste item os elementos identificados como pertinentes ao projeto se refere à **parceria pública-privada e participação democrática** como meio de adequar o projeto à realidade da comunidade.

Com relação ao empreendedorismo da proposta foram focados diretamente a formação de Londrina e região como pólo tecnológico do norte paranaense, a criação de incubadoras, condomínios industriais para empresas pós-incubadas e centro de apoio aos empreendedores, incentivos fiscais, tributários, fomento à formação e capacitação de micro e pequenas empresas. O elemento identificado como pertinente ao projeto se refere à **capacidade inovativa** como meio melhorar e aumentar a produção de bens e garantia de mercado e geração de emprego, frente à competitividade globalizada.

Para tanto, foi feita a pergunta principal do trabalho: “Quais elementos são importantes como potenciais de geração de emprego em Londrina?”. Esta pergunta levou a várias hipóteses, articuladas ao sistema complexo.

### **3. O SISTEMA COMPLEXO : CASO DO MUNICÍPIO DE LONDRINA (PR)**

O ponto central do Sistema é a Geração do Emprego a partir dos elementos do sistema foram identificados dois Subsistemas que compõem o SDR (Fig. 1): (1) o Subsistema Social e o (2) Subsistema Econômico-ambiental, com perfis econômicos, institucionais, tecnológicos, urbanísticos e ambientais simultaneamente.

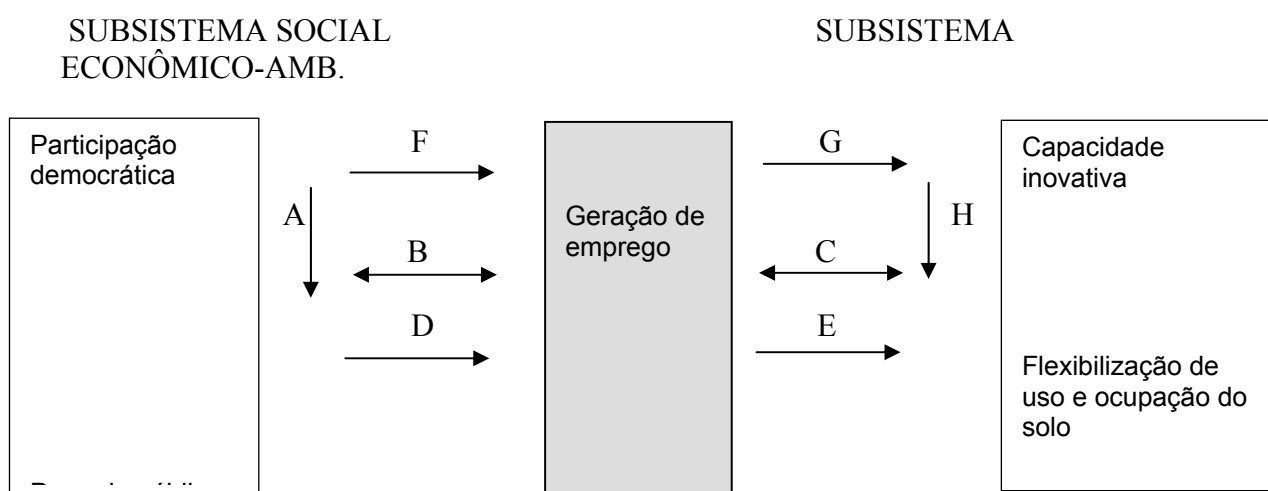
Na determinação do Subsistema Social foram encontrados como pertinentes ao Projeto A.E. os elementos: parceria público-privada e participação democrática, que se relacionam entre si através da participação da sociedade organizada e interesses privados com o poder público; e da comunidade em atender as necessidades da sua realidade.

Na determinação do Subsistema Econômico-ambiental foram identificados os elementos: mobilidade, flexibilização do uso e ocupação do solo e a capacidade

inovativa, que se relacionam entre si pela importância da localização dos geradores de empregos ou atividades produtivas e seus deslocamentos conectando-se com o mercado.

Os subsistemas abordam a dinâmica da sociedade através de sua organização na cidade, os interesses privados e os paradigmas institucionais, como propulsores da geração de emprego no espaço urbano.

A construção do Sistema Complexo de Desenvolvimento Regional teve foco na geração de emprego do estudo de caso. A relação (A) corresponde à hipótese (1), a relação (H) corresponde à hipótese (2), a relação de interdependência(BC) corresponde à hipótese (3), a relação (DE) corresponde à (4) e a relação (FG) corresponde à (5) das Figuras 1 e 2. Sendo que duas delas direcionaram a pesquisa de campo: “a parceria público-privada pode permitir a flexibilização do uso e ocupação do solo num projeto de geração de emprego” e “a parceria público-privada pode ser um instrumento importante para viabilizar a mobilidade num projeto de geração de emprego”.



**Fig. 1 – Sistema de Desenvolvimento Regional - SDR**

Fonte: Definição do modelo de análise por Ota,2006.

Relações	A	H	BC	DE	FG
Hipóteses	1. A participação democrática é um elemento fundamental para viabilizar a parceria público-privada num projeto de geração de emprego	2. A capacidade inovativa pode ser um elemento fundamental na flexibilização do uso e ocupação do solo para geração de emprego	3. A parceria público-privada pode permitir a flexibilização do uso e ocupação do solo num projeto de geração de emprego	4. A parceria público-privada pode ser um instrumento importante para viabilizar a mobilidade num projeto de geração de emprego	5. A participação democrática é um elemento importante para melhorar a capacidade inovativa para a geração e emprego

## **Fig. 2– Relações e Hipóteses**

Fonte: elaborado para esta dissertação por Ota,2006.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na conclusão chegou-se que os usos e as ocupações do solo podem ser “flexíveis” em função de parâmetros ambientais pré-estabelecidos pelos órgãos ambientais, através da implementação de ferramentas urbanísticas e jurídicas previstas no Estatuto da Cidade. Porém o desafio de encontrar o potencial de geração de emprego a partir das relações de interdependências estudadas não foram suficientes para se obter respostas consistentes que afirmassem com certeza o aumento de empregos ou a geração de empregos.

### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA. Resolução n. 001 de 23 de janeiro de 1986. Ementa: Dispõe sobre a necessidade de se estabelecerem as definições, as responsabilidades, os critérios básicos e as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente. Presidente: Flávio Peixoto da Silveira.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA. Resolução n. 357 de 17 de março de 2005. Ementa: Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. Presidente: Marina Silva.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA. Resolução n. 370 de 6 de abril de 2006. Ementa: Prorroga o prazo para complementação das condições e padrões de lançamento de efluentes, previsto no art. 44 da Resolução n. 357, de 17 de março de 2005. Presidente: Marina Silva.

**FERREIRA, Aurélio B. Holanda. Novo Airélo Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. Editora Nova Fronteira: Rio De Janeiro, 1999.**

**FRANCO, Augusto de. A Revolução do local: globalização, glocalização, localização. Agência de Educação para o Desenvolvimento. Brasília. Editora de Cultura, São Paulo. 2003/2004.**

**FRANCO, Augusto de. Por que precisamos de Desenvolvimento Local integrado e sustentável? Separata do nº 3 da Revista século XXI. Millenium – Instituto de Política. Compukromus Editoração e Assessoria Gráfica Ltda, Brasília. 2000.**

**GARCÍA, R. Interdisciplinaridad y Systemas Complejos. In E. Leff (org) Ciencias Sociales**

y For Formulacion ambiental. Barcelona: Gedisa p.85-125, 1994.

MINISTÉRIO DAS CIDADES, Cartilha da Mobilidade Urbana, 2005, Brasília, 2ª edição.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL – PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA. 4ª Câmara de Coordenação e revisão – Meio Ambiente e Patrimônio Cultural. Nota técnica nº 13/ 2005. Brasília. ]

MUNICÍPIO DE LONDRINA, Secretaria de Planejamento. Perfil de Londrina, 2004.

SACHS, I. **Desenvolvimento numa economia mundial liberalizada e globalizante: um desafio impossível?** In: Estudos Avançados 11 (30). São Paulo, 1997, p.213-242.

VILLAVERDE, M. N. **El Analisis de los problemas ambientales: Modelos Y metodologia.** In: M. Novo e L. Lara (orgs). El Análisis interdisciplinar de la problemática ambiental. Madrid: UNESCO, pp. 21-59, 1997.

WITTMANN, Milton Luiz; DOTTO; Dalva Maria Righi; BOFF, Vilmar Antonio. **Desenvolvimento Regional: análise de processos organizacionais de desenvolvimento integrado.** In: Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares. EDUNISC, Santa Cruz do Sul, 2003, p. 319-339.

[www.arara.londrina.pr.gov.br/planejamento/perfil/perfil2004/](http://www.arara.londrina.pr.gov.br/planejamento/perfil/perfil2004/)- Perfil de Londrina 2004. (visitado em 06/11/06)